

VALE DO JAVARI : APRESENTAÇÃO GERAL

I Situação geográfica

O Vale do Javari fica no sudoeste de Estado do Amazonas. O rio Javari-Jaquirana, principal eixo fluvial da região, marca a fronteira entre Brasil e Peru.

II Situação atual da área

População indígena estimada :
 grupos contatados :
 grupos sem contato :

Não-índios : Município de Atalaia do Norte (1980) : 6.378 pessoas.

As atividades econômicas predominantes da população não indígena são a extração da borracha e da madeira. Existem algumas fazendas de gado, mas elas não representam uma importância significativa. A atividade agrícola se limita à produção pequena para o auto-consumo dos seringueiros e madeireiros. Alguns regatões (comerciantes fluviais) moram nesta região.

As atividades econômicas dos diversos grupos indígenas que vivem no Vale do Javari dependem essencialmente do grau de contato que estes mantêm com a sociedade envolvente. Se encontram todos os tipos de relações econômicas : economia tradicional de tipo autárquico; total integração dos índios à economia local (borracha, madeira, caçadores para os grupos de madeireiros, tripulantes de barco de comércio, etc...); relações econômicas mais episódicas (trocas de mercadorias contra produtos locais, trabalho da madeira durante alguns meses); etc...

A ocupação da área por não-índios está em aumento. Projetos de colonização de alcance maior estão se implantando na área. Há um aumento sensível da atividade madeireira no Vale do Javari. Os madeireiros penetram sempre mais nos últimos redutos dos grupos indígenas que já fugiram as primeiras entradas de madeireiros nas suas terras (a partir de 1945). De fato, a madeira de lei já não se encontra mais nas beiras dos rios principais, tem que ir mata adentro, nos igarapés. Recentemente (início de 1982), o INCRA se instalou em Benjamin Constant. Também se instalaram a EMATER, SUDHEVEA, SUDEPE, os bancos : BASA, Caixa Econômica Federal (1982) e o BRADESCO (1983).

Mas apesar disso a atuação da FUNAI está quase parada : faltam recursos humanos, verba e interesse por aquela região.

Os conflitos entre índios e não-índios são frequentes e podem ser sangrentos. Como sempre, o contato com a população envolvente traz doenças, morte, exploração, descaracterização cultural, dependência econômica, etc... Esses fatos alcançam um nível dramático de intensidade, tendo essas populações um contato recente com a sociedade envolvente ou não tendo ainda nenhum contato com ela.

É necessário garantir as terras de todos esses grupos, antes de ter que assistir, impotentes, à disparição deles física e/ou culturalmente.

Nenhuma terra indígena foi demarcada na região. Existem 3 propostas pela criação de um Parque indígena amplo no Vale do Javari, podendo abrigar todos os grupos indígenas da região : 1) a de Sebastião Imbá, na Costa, de aproximadamente 69.030 quilômetros quadrados (1972), 2) a de alguns membros de grupos de trabalho da FUNAI, de aproximadamente

5.800.000 ha. (1981) e 3) a da Primeira Delegacia Regional da FUNAI (Manaus), baseada em dados de Sebastião Amâncio da Costa (1981).

III Os grupos indígenas do Vale do Javari

A) Os Marubo

- 1) Localização : no Médio e Alto rio Ituí, no Médio e Alto rio Curuçá.
- 2) População : 462 pessoas em 1978.
- 3) Situação de contato : no início de século XX, os Marubo foram incorporados ao sistema de exploração do caucho e da seringa. Atualmente, os Marubo vendem madeira e borracha para os regatões. Uma parte deles (122 em 1978) vivem junto aos missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, uma parte no PIA Curuçá da FUNAI (60 em 1978), uma parte no PIA Ituí (21 em 1978).
- 4) Situação das terras : até 1976, data do trabalho topográfico na área Marubo efetuado por Darci Vicente Alves (FUNAI), não havia posseiros na área tradicional dos Marubo, com exceção do Alto Igarapé Paraguaçu, afluente da margem direita do rio Ituí, onde há seringueiros civilizados. Esta área não foi nem delimitada nem demarcada.

B) Os Mayoruna

- 1) Localização : no Baixo e Alto rio Javari, dos dois lados do rio (Brasil e Peru). Há alguns grupos Mayoruna arredios nas cabeceiras de certos igarapés que correm para os rios Javari e Curuçá.
- 2) População : no Brasil, aproximadamente 420 em 1982, sem contar os Mayoruna arredios, nem os Mayoruna trabalhando fora de suas aldeias.
- 3) Situação de contato : a partir de 1965, a maior parte dos Mayoruna entram em contato com os civilizados. Atualmente, há uma presença da FUNAI em 3 aldeias Mayoruna (no Lameirão : com aproximadamente 100 pessoas; na Aldeia 31 : com 146 pessoas em 1982; no PIA Lobo : com 104 pessoas em 1982). Em 1981, uma equipe da OPAN começou a ter contatos com os Mayoruna de Santa Sofia e efetua um trabalho mais seguido com eles desde o início de 1983. São poucos os Mayoruna que trabalham para civilizados. Os Mayoruna do Lameirão comerciam com a cidade de Caballo Cocha, no Peru (especialmente carne de caça). Também há frequentes trocas de produtos entre seringueiros, madeireiros e Mayoruna.
- 4) Situação das terras : nenhuma das propostas de delimitação do Parque indígena do Vale do Javari incorpora a totalidade da área Mayoruna. Existe um memorial descritivo de delimitação da área do Lameirão (Baixo rio Javari) de 1978. Tem que ser reestudada uma proposta nova para este grupo (os Mayoruna em geral), tomando conta da área de fixação atual deste povo e integrando o seu território tradicional : rio Jaquirana e afluentes, cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do rio Curuçá. De fato, os Mayoruna se deslocam bastante, com uma tendência mais acentuada recentemente à dispersão, daí a necessidade de não confiná-los a suas colocações atuais, colocações, aliás, cuja permanência é essencialmente devida à presença da FUNAI.

Regularizar a situação das terras dos Mayoruna representa atualmente uma necessidade vital. De fato, as terras dos Mayoruna estão sendo li

vadidas por um projeto de extração da borracha. No início de 1983, um empresário acreano, o Sr. Petrônio Magalhães, começou a instalar seringueiros e suas famílias nos afluentes do rio Jaquirana e neste rio. Este projeto está se desenvolvendo nas terras de grupos arredios e na área atualmente habitada pelos Mayoruna. Nos meados de 1983, 40 homens já estavam trabalhando no igarapé Hospital e 100 pessoas estavam ocupando o igarapé Batã, nas cabeceiras dos quais perambulam índios arredios. Na época estava começando a ocupação do rio Jaquirana, e no mês de setembro, 12 famílias se tinham fixado na área dos Mayoruna de Santa Sofia.

C) Os Matís

- 1) Localização : do Médio rio Ituí até o Médio rio Branco.
- 2) População : 138 pessoas em 1980.
- 3) Situação de contato : de 1976 a 1979 os Matís entram em contato com o PIA Ituí. Os Matís produzem para consumo próprio e nenhum deles trabalha para civilizados.
- 4) Situação das terras : esses índios estão empurrados fora do seu território pelo avanço dos madeireiros nas suas terras. Madeireiros e seringueiros já se implantaram nessas terras. Também há vários seringais na área.

D) Os índios da confluência do rio Ituí com o rio Itacoai

- Se trata de um ou mais grupos de índios arredios. Um deles foi denominado de Korubo. Esses índios vivem na região limitada pelo Baixo rio Ituí, Baixo rio Itacoai e Baixo rio Branco. Não se sabe quantos grupos são, nem sua população. Desde 1968, esses índios defendem firmemente o seu território. Os conflitos entre eles e os civilizados não param. Até agora a FUNAI não conseguiu atrair esses índios, apesar de 2 Postos de Atração ter funcionado na região de 1972 a 75 e um ter sido reativado em 1982-83. Esta região está cobiçada por madeireiros e a Petrobrás se prepara para fazer pesquisas na área.

Situação das terras : Não existe nenhuma vigilância da área desses índios, e este fato só pode favorecer a invasão de suas terras, assim como conflitos e expedições punitivas. Trata-se de uma área invadida por madeireiros e seringais.

E) Os índios do rio Quixito

Esse grupo indígena habita o Médio e Alto rio Quixito e seus afluentes da margem direita. A partir de 1977, esses índios começam a se aproximar de madeireiros. Não se sabe quantos são. Alguns madeireiros estão tentando atraí-los para poder utilizá-los na extração da madeira. A FUNAI fez uma pequena expedição de atração em 1978 e depois não se manifestou mais. Os índios trocam seus produtos e objetos com as famílias de madeireiros que frequentam sua área. Os madeireiros podem entrar livremente no território desses índios : não há fiscalização nenhuma por parte da FUNAI. Além de muitas equipes de madeireiros trabalharem neste

área, há vários seringais (2 com títulos definitivos, 1 com posse definitiva; os outros não têm títulos).

F) Os Kulina

- 1) Localização : Os Kulina do Vale do rio Javari vivem em duas regiões bem distintas : a) alguns Kulina moram no PIA Curuçá, no rio do mesmo nome, outros abaixo do Posto, no rio Curuçá e no rio Pardo. Kulina arredios vivem nos igarapé São Salvador, Todos os Santos e Pedro Lopes, todos eles afluentes da margem direita do Médio rio Curuçá. Haveria ainda Kulina arredios no médio rio Pardo. b) no rio Itacoai, os Kulina moram nas cabeceiras do rio.
- 2) População: Os índios Kulina em contato nas vizinhanças do PIA Curuçá eram 29 em 1978. Trata-se de uma população dispersa. Não se tem dados populacionais sobre os Kulina arredios da mesma região. Os Kulina do rio Itacoai eram 25 em 1980.
- 3) Situação de contato : Os Kulina contatados trabalham para os civilizados (seringa, madeira) e têm suas próprias atividades de subsistência (roça, caça, etc...).
- 4) Situação das terras : vários seringais invadiram a área dos Kulina do Curuçá e afluentes. No território dos Kulina do Itacoai também há seringais.

G) Os Kanamari

Dados numéricos do Javari

Madeira

No início dos anos 70, produção média anual : 15.000 toras, seja 10.000m³.

Magalhães em 1974 e 1978 : 18.000 toras.

Borracha

1970-75 : produção anual : 200 toneladas.

1983

Silvio CAVALCANTE

CLAIRE - USA JOHANNA RFT.